

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MONOGRAFIA

JORGE WELLINGTON PINHEIRO CRUZ

**AS CONTRIBUIÇÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

São Luís
2024

JORGE WELLINGTON PINHEIRO CRUZ

**AS CONTRIBUIÇÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso
de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof. Dra. Jucilea Neres Ferreira.

São Luís
2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui. Sem Ele eu jamais teria conseguido chegar ao fim deste curso, me sustentando para não desistir.

Também não poderia esquecer de agradecer a minha família, pois sempre me incentivaram em meus estudos, acompanhando-me em todo o processo desta caminhada.

RESUMO

Este Trabalho de natureza monográfica intitulado “as contribuições de jogos e brincadeiras na educação infantil”, tem como objetivo geral compreender a importância do lúdico como metodologia de ensino para aprendizagem na educação infantil. Os objetivos específicos por sua vez, pretendem: discutir a respeito da importância da motricidade nos primeiros anos da infância; analisar a importância da psicomotricidade para o processo de desenvolvimento infantil, nas primeiras fases de aprendizagem; e identificar os desafios e as contribuições da brincadeiras e jogos no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. A escolha desse tema nasce do interesse em melhor compreender este assunto tão significativo para a sociedade atual. Mediante ao que fora apresentado, esta pesquisa de revisão literária de caráter exploratório descritivo, buscou nas bases de dados do site Google Acadêmico e Scielo, por materiais que abordassem a temática inicial proposta e os seus objetivos estabelecidos. Para fundamentação teórica foi realizada uma breve reflexão sobre a relação entre motricidade e educação psicomotora, dentro do contexto lúdico na educação infantil. Pautou-se ainda em documentos e textos legislativos tais como: DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e BNCC - Base Nacional Comum Curricular, e demais leis que respaldam essa etapa de educação. Os resultados foram apresentados em apenas uma única seção, mostrando que o desenvolvimento motor na primeira infância (que está presente desde os primeiros meses de vida), é fundamental para o desenvolvimento das aprendizagens do sujeito, contribuindo fortemente para o domínio do próprio corpo, e apesar dos desafios, a brincadeiras e jogos constitui-se um importante meio de aprendizagem infantil. Portanto, conclui-se que as instituições de ensino exercem um importante papel no desenvolvimento da criança, e é possível trabalhar melhor o lúdico na educação infantil, basta o educador elaborar melhores estratégias que possam ser aplicadas em sala de aula. Essas práticas, ao serem elaboradas, precisam ser fundamentadas com o intuito de proporcionar um ambiente organizado, adequado e planejado, nesse sentido, o desenvolvimento infantil ocorra adequadamente e de forma espontânea a faixa etária de cada aluno.

Palavras-chave: Lúdico; Desenvolvimento infantil; Educação infantil.

ABSTRACT

This monographic work, entitled "The contributions of playfulness in early childhood education", has the general objective of understanding the importance of playfulness as a teaching methodology for learning in early childhood education. The specific objectives, in turn, intend to: discuss the importance of motor skills in the early years of childhood; analyze the significance of psychomotor skills for the process of child development, in the early stages of learning; and identify the challenges and contributions of playfulness in the teaching and learning process in early childhood education. The choice of this theme arises from the interest in better understanding this subject that is so significant for today's society. Based on what has been presented, this literary review research of an exploratory descriptive nature searched the databases of the Google Scholar and Scielo websites for materials that addressed the initial proposed theme and its established objectives. For theoretical basis, a brief reflection was made on the relationship between motor skills and psychomotor education, within the context of playfulness in early childhood education. It was also based on documents and legislative texts such as: DCNEI - National Curricular Guidelines for Early Childhood Education and BNCC - National Common Curricular Base, and other laws that support this stage of education. The results were presented in just one section, showing that motor development in early childhood (which is present from the first months of life) is fundamental for the development of the individual's learning, contributing greatly to the control of one's own body, and despite the challenges, playfulness constitutes an important means of child learning. Therefore, it is concluded that educational institutions play an important role in the development of children, and it is possible to improve playfulness in early childhood education, the educator only needs to develop better strategies that can be applied in the classroom. These practices, when developed, need to be based on the aim of providing an organized, adequate and planned environment, in this sense, child development occurs appropriately and spontaneously for the age group of each student.

Keywords: Playfulness; Child development; Early childhood education

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	JUSTIFICATIVA.....	9
3	OBJETIVOS.....	10
3.1	Objetivo Geral.....	10
3.2	Objetivos específicos.....	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4.1	Um breve histórico sobre motricidade.....	11
4.1.1	Desenvolvimento motor na primeira infância.....	13
4.2	Educação psicomotora (espaço físico escolar).....	16
4.3	Jogos e brincadeiras na educação infantil: BNCC.....	26
5	METODOLOGIA.....	35
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
6.1	Os principais desafios e contribuições das brincadeiras e jogos no processo de ensino e aprendizagem infantil.....	41
7	CONCLUSÃO.....	46
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Na educação infantil, de uma forma ou outra a criança passa por mudanças a nível físico, comportamental, linguístico, motor e emocional. E é no decorrer desta infância, que as experiências adquiridas por cada criança fazem com que mais conhecimentos sejam agregados em sua vida, especialmente quando há a inserção de jogos e brincadeiras, pois já fora comprovado a significância das brincadeiras para o ensino infantil, possibilitando entre tantos aprendizados, a compreensão de limites e regras (FRITZ, BRANDÃO, 2013; VOLK, BROD, 2017).

Neste cenário, vários autores afirmam a suma importância das brincadeiras e jogos para o ensino infantil, pois é por meio dele que as crianças podem vivenciar suas fantasias, colocando-as em prática, possibilitando assim o agregamento de conhecimentos e experiências. Tais aspectos ainda contribuem positivamente no ensino ao trabalho em equipe, ajudando esse público desenvolver-se em sociedade (FRITZ, BRANDÃO, 2013; FREITAS, BECKER, 2020; ARANHA, SANTANA, 2016).

As brincadeiras e jogos desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância (de 0 a 6 anos), uma fase marcada por intenso crescimento físico, cognitivo, emocional e social. Durante esse período, as brincadeiras não oferecem somente diversão, mas também um meio de aprendizado e desenvolvimento integral da criança, sendo capaz de estimular a mente e ainda promover o desenvolvimento intelectual infantil (WHITAKER, 2023).

Os jogos e brincadeiras tem efeitos positivos no aprimoramento da coordenação motora fina e grossa. Atividades como correr, pular, escalar e arremessar objetos são fundamentais para o desenvolvimento motor grosso, fortalecendo os músculos e melhorando o equilíbrio e a coordenação. Já atividades como desenhar, manipular brinquedos pequenos, montar blocos ou encaixar peças trabalham a coordenação motora fina, essencial para o desenvolvimento de habilidades futuras como a escrita (RUBAN et al., 2024).

Quando as crianças brincam com outras pessoas, sejam colegas, irmãos ou adultos, elas criam laços emocionais importantes. O brincar proporciona momentos de interação positiva, onde elas podem aprender a confiar nos outros, construir relações saudáveis e desenvolver um senso de pertencimento. Essas interações

também fortalecem os vínculos afetivos com os pais e cuidadores, que podem se engajar ativamente nas brincadeiras (AHMED et al., 2023).

Na educação infantil os jogos vêm ganhando muita importância, pois através dele a criança tem oportunidade de desenvolver suas criatividade, exercitar seu corpo como um todo, conhecer seus limites, explorar a realidade dominar e coordenar seus movimentos que ainda estão em desenvolvimento. Deste modo, o cenário atual na qual as crianças estão inseridas, mostram um grande problema em relação ao aprendizado infantil em sala de aula, o dispersamento de muitas crianças para aprenderem conteúdos lecionados pelos professores (CHATZIPANTELI, 2022).

Os professores devem compreender que as crianças na educação infantil estão em constantes descobertas, por esse motivo, quando elas estiverem manifestando algum interesse por diferentes movimentos e formas, essa iniciativa não deve ser reprimida, mais sim respeitada. Os educadores não podem inibir a criatividade infantil, ela deve ser incentivada, pois é importante que cada criança vivenciem os mais variados tipos de movimentos, pois se a valorização da motricidade não ocorrer adequadamente, infelizmente o desenvolvimento do sujeito estará comprometido (SILVA, LORO, 2016; VOLK, BROD, 2017).

A importância do brincar na escola está diretamente ligada ao desenvolvimento integral da criança, sendo uma prática que vai além do simples entretenimento. O brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim um processo fundamental para o aprendizado, pois permite que as crianças explorem o mundo à sua volta, experimentem diferentes papéis sociais e solucionem problemas de maneira criativa. Justificar a inserção do brincar no contexto escolar envolve entender como ele impacta positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança e contribui para o meio acadêmico (SILVA et al., 2024).

Assuntos como esses tem chamado bastante atenção dos estudiosos. Emerge, então, a importância de uma atenção especial para a brincadeiras e jogos e o desenvolvimento motor, na busca pela compreensão e identificação da influência dessas ações no processo de ensino-aprendizagem. Assim, esta pesquisa pretende responder os seguintes problemas: “Quais as reais contribuições das brincadeiras e jogos para o desenvolvimento integral da criança, na educação física infantil? (SILVA, 2019).

2 JUSTIFICATIVA

Se tratando de motricidade infantil, o objetivo primordial dessa ação é contribuir para o desenvolvimento coerente do corpo e da mente da criança, através da educação pelo movimento, afinal de contas, pesquisas apontam que a criança consegue relacionar-se com o que está a sua volta através de posturas corporais e esquemas motores.

De acordo com o contexto do projeto, os brinquedos e jogos são atividades essenciais para que as habilidades motoras infantis possam se desenvolver, e as brincadeiras são formas práticas utilizadas por elas para se comunicarem com o mundo, contribuindo assim para o seu amadurecimento. Nesse caso, o professor deverá elaborar planejamentos, utilizando estratégias que possam gerar situações favoráveis para que essa dimensão da aprendizagem ocorra.

Nas escolas, existem uma variedade de atividades estimulatórias que objetivam o despertar dos alunos para as suas habilidades corporais, e é nesse contexto que as atividades lúdicas ganham espaço, afinal de contas, elas são tidas como ferramentas viabilizadoras do aprendizado infantil, por meio da promoção de um maior desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, especialmente no que concerne ao espaço escolar.

Existe uma variedade de pesquisas que apontam a significância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, especialmente no ambiente escolar, mais especificamente no método de ensino-aprendizagem. Essa prática em sala de aula é uma forma prazerosa das crianças se desenvolverem. É através dessas brincadeiras e jogos que os alunos conseguem absorver com maior destreza e rapidez as informações que são repassadas a eles, gerando assim um ambiente escolar mais dinâmico e divertido.

É por todos estes motivos que a brincadeiras e jogos não pode ser vista apenas como diversão, mais sim como uma forma de aprendizado. Nesse sentido, esse estudo bibliográfico visa destacar a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras, para o desenvolvimento global da criança. Sendo assim, a escolha desse tema nasce do interesse em melhor compreender a utilização das atividades lúdicas na Educação Infantil, já que através das mesmas as crianças sentem-se motivadas tornando-as capazes de enfrentar os desafios que porventura surgirem.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender a importância dos jogos e brincadeiras como metodologia de ensino para aprendizagem na educação infantil.

3.2 Objetivos específicos

- ✓ Discutir a respeito da importância da motricidade nos primeiros anos da infância;
- ✓ Analisar a importância da psicomotricidade para o processo de desenvolvimento infantil, nas primeiras fases de aprendizagem;
- ✓ Identificar os desafios e as contribuições das brincadeiras e jogos no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Um breve histórico sobre motricidade

Atualmente, o corpo pode ser estudado de variadas formas e contextos, porém, para podermos entendê-lo em sua totalidade, é necessário colocá-lo como um sujeito que pertence a uma cultura (se relacionando e alterando-se), tendo a absorção de objetos e ideias, especialmente mediante ao movimento no espaço (FILLIPIS, SILVA, 2014).

A Motricidade Humana está contida pela corporeidade. Ambos são fenômenos humanos e apesar de existir uma verossimilhança, os termos se diferem conceitualmente, pois não existe possibilidade da motricidade sem o corpo; e nem a corporeidade) que não implique em manifestações motrícias, pois em ambiente social humano, a constituição do corpo é indissociável da mobilidade humana. “Assim, se pode compreender melhor a motricidade e a corporeidade quando consideradas na relação dialética, gerando-se e determinando-se reciprocamente” (OLIVEIRA, TRIGO, SOARES, 2021. p. 3).

Segundo Manero, Couto e Aza (2014) A motricidade é uma relação ontosemântica, ou seja, o sistema de possibilidades do corpo humano é um potencial portador potencial de significação e sentido, desdobrando-se em uma variedade de sentidos e linguagens. Por tanto, a motricidade é uma intensa manifestação do ser carregado de sentido.

A motricidade de acordo com Phillipis e Silva (2014), revela a intencionalidade operante do ser humano em movimentar-se com sentido e conteúdo, relacionado à existência do ser humano, tendo como principal objetivo superar-se sempre, e não somente uma mera reprodução de movimentos pré-estabelecidos.

No que se refere ao princípio da existência da motricidade na vida do homem, tudo se origina na fecundação do óvulo pelo espermatozoide, onde é a partir desse momento que a herança biológica (genótipo) passa a existir. A partir daqui, inicia-se todo o processo de desenvolvimento do ser humano, incluindo músculos, articulações, sistema nervoso, entre outras partes do corpo. Além deste desenvolvimento fetal, existe também o tipo de vida que a mãe proporciona a criança, a saúde, as suas condições de existência, os hábitos alimentares, o meio sociocultural, a higiene, as

atividades de lazer e trabalho, o acesso a serviços de saúde, os relacionamentos etc. (FONTES, 2018).

A Ciência da Motricidade Humana exprimi a complexidade do homem e não somente o físico. Essa complexidade está relacionada ao corpo-mente-natureza-desejo-sociedade. A mensagem da Ciência da Motricidade Humana pode ser resumida da seguinte forma: provoca um “corte epistemológico” no seio da Educação Física, fazendo nascer uma nova ciência humana (RODRIGUES, ZOBOLI, CALAZANS, 2018).

Antunes (2013) contextualiza que a motricidade humana não é tão difícil de se compreender, onde diferente do que muitos pensam, ela não está unicamente relacionada às características físicas ou biomecânicas, mas sim por uma variedade de estímulos e ações e estímulos, ou seja, ela não é um simples movimento qualquer, mas ações, movimentos intencionais e, portanto, com sentido e significado.

Na perspectiva da Motricidade o ser humano pode ser compreendido de um modo integral coexistindo no mundo com os demais, em condição de abertura para novas experiências e, nessa abertura, não há espaço para fragmentação. Desse modo, o chutar a bola por exemplo, está carregado de emoções, sentimentos, intenções e cultura (ANTUNES, 2013).

Para Fillipis e Silva (2014) a motricidade além de representar um significado para o próprio corpo, ela ainda apresenta um sentido, manifestando e refletindo a intenção do próprio corpo, aumentando assim, o entendimento da percepção, que é a ligação entre o mundo e o corpo. Desse modo, motricidade pode ser vista muito mais do que um simples organismo, pois ela é composta por um conglomerado de conceitos, é o movimento do homem integral, expressando-se a através dos belos e intencionais movimentos corporais, em consonância com o mundo, e se relacionando com o que está ao redor, inserindo o homem em um processo construtivo.

O ser humano tem suas primeiras experiências de exploração do mundo através da motricidade, constituindo um processo de humanização, pois a aprendizagem de cada um ocorre em sua relação com o meio social. Este é um fenômeno extremamente complexo, pois não nasce pronto e não tem uma ordem cronológica ou estágio para acontecer, pois é influenciado pelo meio social, dependendo de uma interação (FILLIPIS, SILVA, 2014).

A Ciência da Motricidade Humana revela total comunhão entre o homem e o mundo e entre o homem e seu corpo. O homem é formado pela alma e o corpo, assim tem total consciência do seu papel no mundo, deixando de ser apenas um ser diante do mundo e passando a ser elemento do próprio mundo. O homem é um ser prático, diferente dos animais que nascem providos de recursos biológicos e instintos que garantem sua existência. O homem é o ser maleável, que se modifica conforme a situação e através da cultura ele cria objetos, máquinas, seus produtos para sua sobrevivência. O homem modifica a si mesmo e o ambiente para permanecer vivo. (RODRIGUES, ZOBOLI, CALAZANS, 2018. p. 4).

É ratificado por Fontes (2018) que existem diversas formas da motricidade ser observada por uma pessoa: expressão gestual, plástica, verbal cênica etc. Por esta razão, torna-se importante compreender que a motricidade faz parte do ser humano e que se desenvolve em cada um, fazendo parte da sua construção quer como espécie quer a título individual. Sendo, portanto, conforme a definição do autor, uma simbiose entre heranças individuais (biológica e sócio-histórica), permitindo-nos deduzir que ela resulta da interação entre genoma, ambiente, história e sociedade.

Rodrigues, Zoboli e Calazans (2018) finalizam essa primeira parte, afirmando que a Motricidade Humana se refere a todo um corpo que supera os seus limites da anatomia; um corpo com estrutura, memória, conduta, transcendência, um corpo em devir e intencional. Portanto, a Ciência da Motricidade Humana demonstra um modo de enxergar e refletir entre o mundo e o homem, bem como a interação e conexão complexa entre ambas as coisas. Desta forma, essa ciência quebrou com os paradigmas da ciência cartesiana e positivista, apresentando outra forma de fazer e conceituar ciência, revelando a significância do homem enquanto corpo intencional que persegue a transcendência.

4.1.1 Desenvolvimento motor na primeira infância

A palavra coordenação é derivada do latim “*cum ordo*”, que significa: “com ordem”; ou seja, ela tende a ocorrer de forma ordenada, afinal de contas, a coordenação nada mais é do que a capacidade humana de realizar de maneira rápida e exata movimentos complexos, em diferentes condições ambientais e sob pressões contextuais adversas. Diversas habilidades motoras só são desenvolvidas mediante a coordenação motora, e elas são manifestadas tanto no que diz respeito a atividades recreativas quanto esportivas, assim como no fazer motor solicitado no dia a dia (GRECO, SILVA, 2013).

Volk (2017) destaca que desde o nascimento, a linguagem corporal é utilizada pela criança como meio para se descobrir, conhecer, imaginar, explorar, brincar, sentir, criar, aprender, interagir com o mundo ao seu redor, por meio do movimento. Para o autor, ambos os desenvolvimentos (motor e corporal), são extremamente relevantes para a aprendizagem. Pois é na infância, que o ser humano possui uma maior facilidade para desenvolver habilidades motoras, mais do que em outras fases de sua vida. E essas possibilidades motoras evoluem de acordo com a faixa etária, sendo cada vez mais variadas, complexas e completas.

Ao longo da vida do ser humano, o repertório motor passa por significativas transformações. Estas mudanças ocorrem desde a complexidade e qualidade de execução das ações motoras quanto no número, tendo, ainda, a literatura dividida tradicionalmente este processo de transformação em fases, por exemplo, de aquisição e de refinamento das habilidades motoras, e as alterações nestes estágios associadas às mudanças cognitivas envolvidas neste fenômeno' (PEREIRA, DUARTE, 2018. p. 5).

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) se movimentar é vida, onde a própria existência depende das batidas cardíacas, da respiração pulmonar e dos demais processos de movimentos involuntários. Portanto, torna-se fundamental compreender como o ser humano adquirir o controle motor e a coordenação dos movimentos, para pôr fim, entender como vivemos. E quando esse processo motor é compreendido, há uma assimilação fundamental para eficácia do ensino e aprendizagem individual.

É destacado por Arruda (2018), que o desenvolvimento motor é um contínuo processo, construído ao longo da vida, ou seja, inicia-se desde a concepção até a morte do indivíduo, provocado pelas experiências vivenciadas, fatores biológicos e interação com o ambiente.

Oliveira et al., (2015) ratifica que um elemento indispensável para a formação da personalidade da criança, é a representação que ela possui do seu próprio corpo. Partindo dessa ideia, logo nos seus primeiros anos de vida, já é notória a concepção de corpo para a criança, nesse caso faz-se necessário o ensino da aprendizagem corporal, onde elas serão estimuladas a perceberem suas variadas partes corpóreas, permitindo a assimilação de que cada membro faz parte do seu corpo como um todo formando o seu esquema corporal.

O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança.

É um processo de alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. É importante realizar um acompanhamento do desenvolvimento motor da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, de forma que seja possível realizar o diagnóstico de doenças motoras em estágios iniciais, o que pode facilitar o tratamento e torná-lo muito mais rápido. Um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura da criança, nos aspectos sociais, intelectuais e culturais (XAVIER, 2018. p. 1).

A atividade motora é considerada por Volk (2017) a base indispensável para a formação e o desenvolvimento do indivíduo, por é por meio dela que este desenvolverá consciência de si mesmo e do mundo exterior, favorecendo assim, o desenvolvimento de suas habilidades e assimilação das aprendizagens escolares. Caso alguma privação ocorra nas experiências motoras básicas, esse fato dificultará todo o processo de desenvolvimento subsequente.

O movimento infantil segundo Clara e Finck (2015), expressam pensamentos, emoções e sentimentos, ampliando as possibilidades do uso significativo dos gestos e posturas corporais. Assim, o movimento humano para as autoras, é muito mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço, ele se constitui em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico, atuando sobre o ambiente humano.

Já foi deveras mencionado que a criança é um ser em desenvolvimento, e à medida que vai crescendo, novas conquistas vão sendo adquiridas nos âmbitos físico-motor, cognitivo, psicológico e sócio-cultural, conquistas essas que tendem a contribuir para um desenvolvimento infantil de forma integral. Tais conquistas são provenientes das experiências por meio do convívio familiar e social, e através de sua relação com o ambiente e estímulos que lhes são propostos (SILVA, 2022).

Para Silva (2022) é por meio desses esquemas motores e posturas corporais que a criança consegue se relacionar com o que está ao seu redor, pois eles são reflexos que futuramente se ampliarão e se tornarão movimentos intencionais. As crianças se expressam, falam e até sentem com os seus corpos em movimento. Corpos esses que em ação são considerados vivos, ativos e comunicativos, pois são seres humanos em construção e em processo constante de aprendizagem.

Não podemos esquecer que o movimento é uma significativa dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, pois as crianças movimentam-se desde que nascem, e com o passar do tempo vão adquirindo maior domínio sobre seu corpo, apropriando-se cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo, pois

engatinham, manuseiam objetos, caminham, correm, brincam e saltam (CLARA, FINCK, 2015).

Assim, Zitzmann e Correa (2018) complementam, afirmando que por meio da motricidade é possível perceber a capacidade locomotora infantil, para desempenhar atividades diárias, oportunizando a partir da inclusão do movimento nos diferentes momentos de cada criança. Silva. Souza e Coutinho (2020) declaram que a coordenação motora pode ser percebida através do rolar, rastejar, pular, escrever etc., conforme é exemplificado na imagem 1 a seguir.

Imagem 2: Exemplificação de motricidade infantil.



Fonte: FONTES (2018. p. 1).

Silva (2019. p. 4) ressalva que esse desenvolvimento pode ser entendido como um conglomerado de “transformações de resposta, entendidas numa base diacrónica, e constatáveis ao nível dos movimentos, das qualidades físicas e motoras e das atividades humanas na adaptação às variações do meio físico e social”.

4. 2 Educação psicomotora (espaço físico escolar)

Marques, Petermann e Ludke (2017) inicialmente afirmam o quão complexo, contínuo e sequencial é o desenvolvimento humano, no qual grandes quantidades de habilidades psicomotoras são com o tempo adquiridas. Habilidades essas que

evoluem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades altamente complexas.

Para o desenvolvimento da criança, toda a constituição do esquema corporal é deveras importante, pois toda esta organização é uma referência para as inúmeras possibilidades de ação. Na psicologia moderna, a noção do corpo é definida como esquema corporal, envolvendo não somente o reconhecimento do corpo, mais de postura correta e do posicionamento dos seus segmentos. Desse modo, as atividades motoras estão representadas na forma de comunicação, movimentação e expressão relacionadas ao corpo, obtida pelas experiências adquirida através da movimentação corporal, adjacente da união de partes do corpo se transforma em um todo (OLIVEIRA et al., 2015).

A criança quando nasce é regida por reflexos arcaicos, mas à medida que evolui a maturação do sistema nervoso, os estímulos que desencadeiam os reflexos vão provocando respostas cada vez menos automáticas, nas quais se começa a notar o componente cortical, isto é, a atividade psicomotora voluntária (MARQUES, PETERMANN, LUDKE, 2017. p. 2).

A palavra psicomotricidade na definição de Brites (2018) diz que: “PSI” relaciona-se aos aspectos sentimentais e emocionais; “CO” trabalha os aspectos cognitivos onde as informações, memórias visuais e auditivas são processadas; “MOTRIC” refere-se ao desenvolvimento humano que trabalha a intencionalidade e o movimento corporal; e “IDADE” está relacionada as etapas vividas durante o desenvolvimento infantil.

A psicomotricidade, conforme a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade é o homem em movimento e em relação ao seu mundo. Nesse sentido, essa é uma ciência que engloba simultaneamente a motricidade e o psiquismo, nas suas múltiplas manifestações biopsicossociais em um campo transdisciplinar. Esse psiquismo está relacionado ao funcionamento mental (sensações e percepções integrando todo o processo cognitivo), enquanto a motricidade é o conjunto de expressões mentais e corporais envolvendo funções posturais e tônicas (CRUZ et al., 2019).

O seu objeto de estudo é o homem por meio do seu corpo em movimento, corpo esse que está relacionado ao seu mundo interno e externo, bem como todas as suas possibilidades de perceber, relacionar-se e agir com os demais ao seu redor, os objetos e até consigo mesmo. Portanto, segundo Gonçalves e Gonçalves (2020), a

ciência da psicomotricidade é sustentada por três aspectos primordiais: o movimento, o intelecto e o afeto.

Os resultados de Dias e Silva (2016) são muito semelhantes ao apresentados anteriormente, onde o objeto de estudo da psicomotricidade é justamente o corpo. Desse modo, essa ciência é de suma importância no desenvolvimento da criança, onde sua estimulação na Educação Básica visa desenvolver os respectivos elementos básicos, prevenindo alguns possíveis desafios e obstáculos no desenvolvimento corporal.

Os pensamentos de Marques, Petermann e Ludke (2017) corroboram com a afirmativa anterior, segundo eles o foco da psicomotricidade é a relação existente relação entre motricidade e psiquismo, traduzindo a organização neuropsicológica que serve de base para a aprendizagem do ser humano. Na evolução psicomotora, existe uma necessidade de que as etapas precoces do desenvolvimento sejam estimuladas, prática essa que tem sido bastante observada nas escolas.

O brincar é essencial na educação infantil, pois a criança passa a compreender o mundo por meio interações (conversando), criando, rindo, chorando, construindo conhecimentos de extrema importância para a imagem corporal, e é neste momento que a linguagem corpo passa a ser mais utilizada pela criança (SANTOS, COSTA, 2015).

Os elementos básicos da psicomotricidade são compreendidos como: coordenação motora global que diz respeito a atividade de grandes músculos; equilíbrio é a base de sustentação de toda coordenação entre os movimentos dos vários segmentos corporais entre si; coordenação motora fina diz respeito à habilidade manual e destreza manual; esquema corporal se constrói a partir da experiência corporal e se organiza pela experiência do corpo em seu meio; estruturação espacial é a consciência da situação do seu próprio corpo em relação as pessoas e objetos que estão ao seu redor; estruturação temporal a criança assimila o conceito de tempo passando pelo seus próprios ritmos e necessidades biológicas (CRUZ et al., 2019. p. 2).

Portanto, o desenvolvimento da psicomotricidade envolve toda ação realizada, através da evolução do ser durante suas interações com o meio, adaptando-se às necessidades comuns. Nesse caso, é importante a adequação do espaço para o seu corpo, como um ambiente arejado e agradável, a diversidade de materiais pedagógicos e a preparação dos docentes. É por meio da psicomotricidade que os movimentos da criança podem ser reeducados, onde um professor poderá estimular

a criança de maneira que as suas áreas motoras, afetivas, cognitivas e de linguagem estejam interligadas (CRUZ et al., 2019).

No caso das emoções infantis, elas possuem características específicas que as distinguem de outras manifestações da afetividade, e geralmente elas estão acompanhadas de alterações orgânicas (exemplo: secura na boca, aceleração dos batimentos cardíacos, respiração alterada, entre outros). Além disso, as emoções também tendem a provocar alterações na postura, expressão facial e na forma como os gestos são executados (CLARA, FINGK (2015).

Sobre este assunto, Santos e Costa (2015) alegam que a vida emotiva e motora da criança se complementa por meio dos seguintes elementos psicomotores: Esquema corporal, orientação espacial e temporal, coordenação motora global, coordenação motora fina e equilíbrio.

A habilidade manual é fundamental na infância, especialmente para a realização de atividades específicas. Pois dependendo das situações, será necessário a utilização de movimentos da coordenação motora grossa e fina. Existem atividades, que para serem realizadas, será necessário a mão dominante, e em outros casos (estabilização de objetos), a mão não dominante (GOLUBOVIĆ, SLAVKOVIĆ, 2014).

De acordo com Arnould et al., (2014) a realização de movimentos de manipulação, preensão e alcance de objetos é necessário a integridade dos sistemas motores e somatossensoriais, pois essas são funções específicas dos membros superiores. Os preditores mais fortes de habilidade manual são força de preensão em ambas as mãos e a agilidade manual, seguida de agilidade fina dos dedos. Para que as atividades manuais sejam realizadas, é necessária uma mão dominante, grandemente habilidosa para que as manipulações grosseiras e finas sejam efetuadas, e uma mão não dominante forte e suficiente para garantir uma estabilização ajustável dos objetos (ARNOULD et. al., 2014).

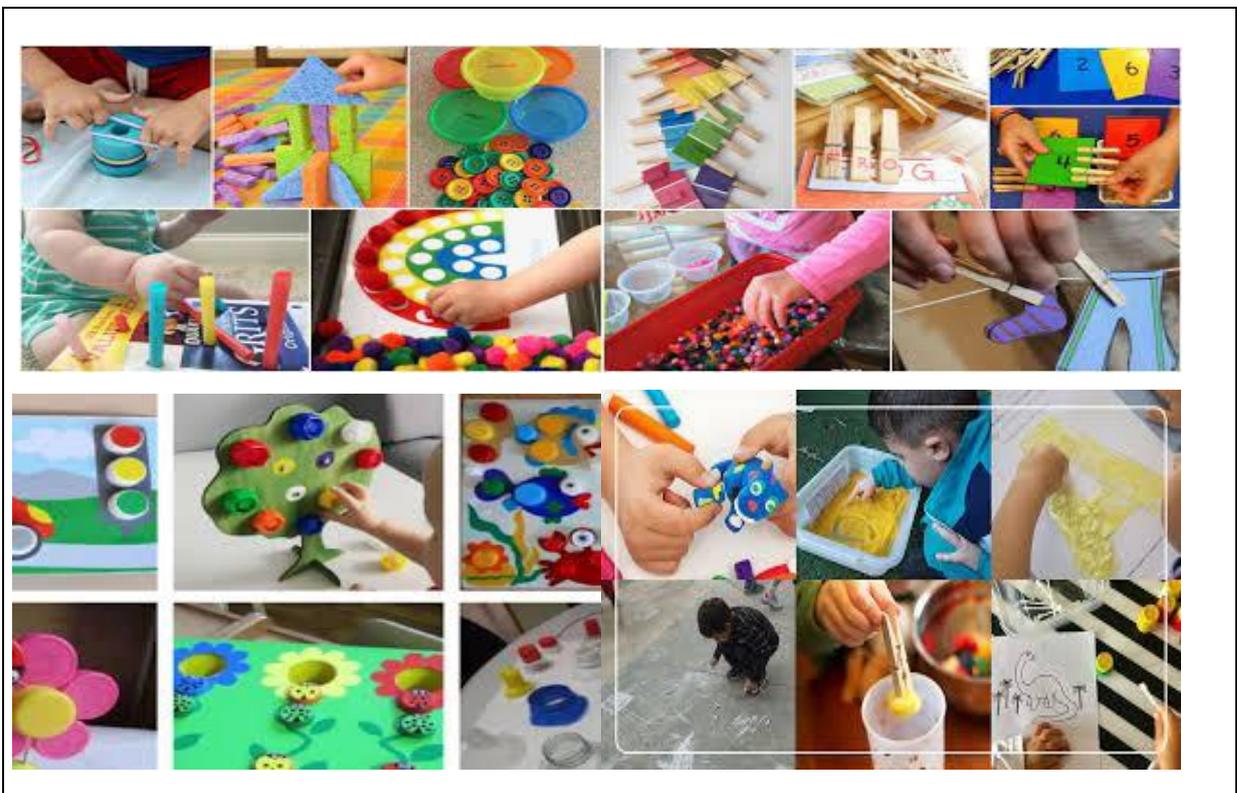
Nesses casos, a coordenação motora ampla permite que a criança execute movimentos envolvendo grandes músculos do tronco, braços, pernas e pescoço. A coordenação motora fina depende de pequenos grupos musculares das mãos e da face. A criança de 1 a 3 anos ainda está desenvolvendo as habilidades de motricidade ampla e só mais tarde, de 4 para 5 anos, ela começa o processo de refinamento dessas habilidades transformando-as em motricidade fina, que exige precisão em realizar os movimentos. Assim sendo, por se tratar do início dos movimentos, crianças de 1 a 3 anos ainda estão no processo de aquisição das habilidades amplas (SILVA, 2016. p. 5).

O brincar, faz com que a criança se envolva em uma atividade psicomotora bastante complexa, enriquecendo não somente sua organização sensorial, mais também sua estrutura e organização perceptiva, cognitiva e neuronal, integrando conjuntamente sua resposta motora (POMPILIO, PARRA, 2015).

O ato de brincar possibilita à criança experimentar o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de diferentes linguagens. Mas é no plano da imaginação (faz de conta, simbolismo...) que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Através dos jogos e das brincadeiras, as crianças poderão desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e outras habilidades que poderão ajudar-lhes no processo de aprendizagem. Assim, os jogos e as brincadeiras são importantes ferramentas para a criança se expressar, aprender e desenvolver-se (GONÇALVES, GONÇALVES, 2020. p. 7).

Nas imagens a seguir, constam exemplificações de atividades de coordenação motora fina (imagem 2) e grossa (imagem 3), que podem ser realizadas facilmente nas escolas ou em casa, bastam somente alguns simples objetos e alguma criatividade para pôr em prática as melhores atividades de desenvolvimento infantil (GONÇALVES, GONÇALVES, 2020).

Imagem 2: Atividades de coordenação motora fina.



Fonte: EASY (2023).

Imagem 3: Atividades de coordenação motora grossa.



Fonte: EASY (2023).

A Educação Psicomotora é vista por Cruz et al., (2019) como preventiva, pois permite moldar as personalidades de cada criança, através de jogos e atividades lúdicas, estimulando-a a interagir com o meio, perguntando, descobrindo, socializando inventando e argumentando. O jogo na psicomotricidade é o meio pelo qual a criança mostra sua personalidade, expressando-se livremente e estimular o desenvolvimento de pensamento, controle muscular e criatividade.

Uma estimulação precoce, oferecida de maneira equilibrada e rica de oportunidades para a criança, poderá sustentar o desenvolvimento de suas habilidades psicomotoras. Essa estimulação tem como objetivo desenvolver e potencializar as funções do cérebro da criança, através dos jogos e das brincadeiras, beneficiando todos os aspectos: o cognitivo, o motor e o socioafetivo (GONÇALVES, GONÇALVES, 2020. p. 4).

Outro ponto importante associado ao desenvolvimento psicomotor na educação infantil, é o papel de destaque que a psicomotricidade exerce, no desempenho na leitura e escrita, pois a criança precisa da experimentação, observação e exploração dos objetos que a rodeiam, para enfim compreender a linguagem oral. Então, caso haja distúrbios de aprendizagem na infância (dislexia ou distúrbios de leitura e discriminação visual), eles podem estar associados ao mal desenvolvimento das habilidades motoras, o que demonstra a importância da educação psicomotora na prevenção e educação das crianças no início do desenvolvimento (DIAS, SILVA, 2016).

Assim, na psicomotricidade o papel crucial do educador é estimular as crianças utilizando meios que têm por objetivo seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. Eles devem ainda considerar o aluno de maneira geral, ou seja, enxergando-o como habilidoso e também com algumas habilidades ainda a serem exploradas (DIAS, SILVA, 2016).

Os jogos simbólicos e as brincadeiras promovem o desenvolvimento de habilidades psicomotoras como o sistema postural, o esquema corporal e a estruturação espaço temporal, e, assim, podem apoiar o processo das aprendizagens escolares. Além disso, os jogos e as brincadeiras são experiências que ajudam no desenvolvimento da interação entre os pares, promovendo a socialização, a autonomia, a resolução de problemas e a descoberta do meio onde se vive, sendo os primeiros anos de vida da criança decisivos para uma boa formação das bases do desenvolvimento futuro. Outra abordagem da psicomotricidade na educação é a reeducação psicomotora, a qual pode apoiar terapeuticamente a criança que já apresenta alguma defasagem, transtorno ou atraso no desenvolvimento. Nesses casos,

é necessário o acompanhamento interventivo específico sobre as habilidades que geram as dificuldades (GONÇALVES, GONÇALVES, 2020. p. 5).

Vale ressaltar que a psicomotricidade vai muito além dos movimentos corporais, pois ela também contribui organizadamente na formação, estruturação, afetividade e cognitivo de maneira fundamental que auxiliará a criança no seu desenvolvimento por completo. Por isso é de extrema importância que o professor tenha uma formação ou especialização nessa área, para que ele possa estimular e facilitar o desenvolvimento infantil (CRUZ et al., 2019).

Os estudos de Camargos e Maciel (2016) sobre psicomotricidade na infância, demonstram que sua aplicação visa proporcionar às crianças mais experiências, que são extremamente necessárias aos processos de aprendizagem e desenvolvimento escolar, favorecendo seu potencial socioafetivo, cognitivo e motor. Na educação infantil, a educação psicomotora deve prever a formação da estrutura psicomotora de base das crianças favorecendo a conscientização sobre seu corpo (CAMARGO, MACIEL, 2016).

No quadro 1 estão descritas 5 atividades pedagógicas que podem ser realizadas na educação infantil, presentes na pesquisa de Cruz et al., (2019), e ainda suas respectivas contribuições para o desenvolvimento psicomotor. Logo em seguida na imagem 4 serão expostas algumas imagens relacionadas a referentes tabela.

Quadro 1: Atividades pedagógicas para o desenvolvimento psicomotor.

ATIVIDADE DE PSICOMOTRICIDADE	ELEMENTOS PSICOMOTORES E OS SEUS OBJETIVOS
Tapete geométrico	Coordenação motora global e orientação espacial. A atividade foi desenvolvida da seguinte maneira: uma monitora jogava o dado e os alunos que estavam posicionados no tapete tinham que dar um passo à frente mediante ao comando. O jogo terminou quando o aluno chegou no final do tapete.
Tapete amarelinha	Coordenação motora global, equilíbrio e esquema corporal. Para a sua realização, os alunos ficaram em fila, um por vez iam pulando a amarelinha, assimilando o formato dos pés.
Tabuleiro do alfabeto	Coordenação motora fina e orientação espacial. Objetivo dessa atividade foi: trabalhar coordenação motora fina e orientação espacial. Para a sua realização a tabua foi posicionada no centro da sala em cima de uma mesa. Foi entregue para cada aluno uma tampinha que está escrito uma letra do alfabeto. O aluno tinha que se levantar ir até a tabua e rosquear a tampinha na boca da garrafa que está a letra correspondente.
Árvore pedagógica com prendedor	Coordenação motora global, coordenação motora fina e equilíbrio. Para realizar a atividades os alunos tinham que pegar uma fruta dentro do recipiente, andar sobre uma linha no chão, ir até a árvore e colar ao lado da fruta correspondente. E em seguida pegar o prendedor com a cor e quantidade correspondente a fruta e colocar na árvore.
Música com jornal	Coordenação motora global, orientação temporal, esquema corporal e orientação espacial. Os jornais foram colocados no chão separadamente, no qual cada criança tinha que dançar em cima do jornal acompanhando o ritmo da música

Fonte: CRUZ et al., (2016).

Imagem 4: Exemplificação das atividades psicomotoras

<p>Tapete geométrico</p>	<p>Tapete amarelinha</p>
	
<p>Tabuleiro do alfabeto</p>	<p>Arvore pedagógica</p>
	
<p>Atividade música com jornal</p>	
	

Fonte: CRUZ et al., (2016).

4.3 brincadeiras e jogos e educação infantil: BNCC

A sociedade na qual estamos inseridos está em constante mudança, e no ambiente escolar não poderia ser diferente, por esse motivo, os professores devem buscar atualizações constantes, em decorrência dos desafios que estão surgindo cada vez mais. Esse corpo docente precisa desenvolver uma educação mais qualificada, que possa contribuir positivamente na vida dos seus alunos, pois a escola é o local onde as crianças passam a maior parte do seu tempo, e nela valores são aprendidos e opiniões são construídas, desse modo, é notório que haja um aperfeiçoamento do próprio professor e da educação (FILHO, BRAGA, 2020).

Nesse contexto, Santos e Costa (2015) afirmam que nos últimos anos, à docência voltada a educação infantil tornou-se ainda mais desafiadora, inclusive existe uma variabilidade de discussões a respeito desse assunto. Vale a pena ser mencionado, que por conta das necessidades que o público infantil demanda diariamente, o educar e o cuidar na educação infantil são indivisíveis, por tanto, é exigido do educador um olhar mais atento aos aspectos pedagógicos, e também aos cuidados de um modo geral (banho, alimentação, troca de roupas etc.).

A escola é vista como um ambiente favorável de interação entre a criança e o saber. Por esta razão, muitos afirmam que a Educação Infantil por ser à primeira etapa da Educação Básica é extremamente importante e não pode ser substituída, pois é ela que dá os fundamentos mais importantes desta fase. O educar é uma tarefa delicada e difícil, requerendo maiores responsabilidades, conhecimentos, experiências, bom senso, carinho e amor por parte dos educadores, afirmam ainda Santos e Costa (2015).

Segundo Borges e Condessa (2014) a escola não deve ser pautada somente na qualidade de ensino, pois este é o espaço no qual a criança tem seus primeiros contatos sociais fora do ambiente familiar. É aqui que este frágil e pequeno ser irá iniciar um amplo processo de desenvolvimento, utilizando a corporeidade como uma forma de interagir com o seu meio. Nesse contexto, é importante que o pedagogo, compreenda a significância da motricidade dentro desse universo do desenvolvimento infantil.

A palavra motricidade pode ser definida como um conjunto de funções musculares e nervosas, que permite a realização dos movimentos corporais

(automáticos ou voluntários). De acordo com Volk e Brod (2017) ela pode ser dividida em três categorias: (1) movimentos reflexos; (2) movimentos rítmicos e (3) movimentos voluntários. Na pedagogia, essa palavra é utilizada com muita frequência, sobretudo nos estudos relacionados ao desenvolvimento infantil, pois desde muito cedo, as crianças utilizam a linguagem corporal como meio para descobrir, se conhecer, explorar, sentir, brincar, aprender, criar, imaginar e interagir, tudo através do movimento.

É bem verdade que cada criança vai desenvolvendo seu aprendizado por meio de experiências (cada momento, imagem ou ato vivido). E é através desse conglomerado de desafios que a motricidade infantil é desenvolvida, proporcionando inúmeros benefícios, incluindo: um melhor funcionamento e desenvolvimento dos aparelhos e do sistema do corpo humano e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem para a sua vida em sociedade (FRITZ, BRANDÃO, 2013; BORGES, CONDESSA, 2014; VOLK, BROD, 2017).

Borges e Condessa (2014) pontuam em suas pesquisas a importância do corpo docente dá uma maior atenção ao desenvolvimento da motricidade infantil, tanto na Educação Pré-escolar quanto no primeiro Ciclo do Ensino Básico, pois ela está ligada não somente ao desenvolvimento de aprendizagem, como também ao bem-estar dessas crianças, que se sentem imensamente felizes por conseguirem interagir com os demais, e ainda realizarem atividades ou tarefas específicas propostas por seus professores.

Ser criança é estudar brincando, conversar e aprender, criar e ensinar, ser e ousar, rir e chorar, assim é a criança na Educação Infantil, fascinante. Compreende o mundo interpretando-o e respeitando-o, vive intensamente, brinca e sem saber constrói conhecimentos importantíssimos que irão acompanhá-la por toda vida. Neste sentido a brincadeira é algo que pertence à criança, a infância. Através do brincar, a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo (SANTOS, COSTA, 2015. p. 2).

Pelo fato do brincar está sempre presente na vida da criança é enfatizado por Santos e Costa (2015), que a alfabetização deve ser um processo criativo e dinâmico por meio de brinquedos, jogos e brincadeiras, pois os jogos e brincadeiras além de fazerem parte do universo infantil, ainda contribui para o aprendizado e desenvolvimento da própria criança. Este ambiente descrito pelos autores, torna-se

propício para a aprendizagem por meio das observações que são feitas por esse público, que acabam apropriando-se de conhecimentos. É através do brincar, que essas crianças podem ser direcionadas pelos educadores a trilhar caminhos importantes em suas vidas.

Silva (2019) acredita que uma infância digna é construída através das brincadeiras e jogos, que por sua vez promovem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Para o autor, a brincadeiras e jogos pode ser vista não somente como um instrumento de expressão, mais também como uma fonte de aprendizado; uma troca de saberes e uma forma de expressão cultural, onde a criação de vínculos sociais e comunicativos. No processo de ensino-aprendizagem, o brincar é visto pelo autor como um facilitador de construção cognitiva, de desenvolvimento social e de interação por parte dos alunos. As atividades lúdicas são tão importantes que devem ser priorizadas pelos trabalhadores da educação, para que possam proporcionar aos educandos uma formação integral.

Brincando a criança (re) significa seu mundo, posto que o início da capacidade de significar não está nas palavras, mas nas brincadeiras. Enquanto brinca a criança, o jovem ou o adulto experimenta a possibilidade de reorganizar-se internamente de forma constante, pulsante, atuante e permanente. Por isso, incentivar as brincadeiras na Educação Infantil é uma tarefa indispensável ao educador, pois na atividade lúdica o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido, possibilitando quem vivência momentos de fantasia e de realidade. Ressalta-se a ideia de que é preciso que os Educadores (Profissionais de Educação) reconheçam o real significado do lúdico, estabelecendo relações entre o brincar e o aprender a aprender (SANTOS, COSTA, 2015. p. 3).

O desenvolvimento psicomotor é processado conforme o Sistema Nervoso Central vai se maturando, desse modo, a brincadeiras e jogos não deve ser considerada abstrata ou vazia, pois é através dessa ação que a criança vai capacitando o seu organismo a responder aos estímulos que são oferecidos pelo ato de brincar. Seguindo esse pensamento, Santos e Costa (2015) ainda afirmam, que na educação infantil a criança deve ser criança (brincando, amando e interagindo), somente assim ela irá se desenvolver por completo. Para que haja uma melhor compreensão do desenvolvimento mental de uma criança, é necessário que a motricidade e o período sensorial motor sejam mais bem estudados.

Na concepção de ensino-aprendizagem, o docente precisa entender que a criança possui necessidades e valores próprios diferentes de um adulto, por essa

razão, as técnicas pedagógicas e os métodos utilizados por eles devem ser outros. A brincadeiras e jogos encaixa-se perfeitamente nesse cenário, pois conforme é apresentado por Silva (2019) ela pode contribuir para um processo de aprendizagem mais abrangente e produtivo, proporcionando a essas crianças maiores estímulos a sua criatividade e raciocínio lógico, oportunizando assim, uma forma mais dinâmica e prazerosa de aprender brincando.

Para Souza e Coquerel (2018) as brincadeiras e jogos passa a ser protagonista quando contribui positivamente para o desenvolvimento instrutivo da criança, fazendo com que ela tenha uma nova concepção do mundo em sua volta. Na educação infantil a brincadeiras e jogos tem sido uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem, ideal na promoção do conhecimento, pois através do brincar a criança aprende a assimilar mais facilmente os conteúdos que estão em sua grade curricular.

A educação no Brasil, lamentavelmente apresenta resultados precários, sinalizando no ano de 2017, um analfabetismo de 11,5% de crianças com faixa etária entre 08 e 09 anos, principalmente no Estado do Maranhão. O pico nacional alcançado foi de 38% no mesmo ano. Isso nos mostra, que apesar dos inúmeros benefícios atribuídos a brincadeiras e jogos, ela não é uma infalível fórmula para a resolução de todos os problemas educacionais, afinal de contas. Ela somente possibilita uma melhoria no alcance dos resultados relacionados aos educadores motivados em oportunizar mudanças (SANTOS, CASTRO, 2020).

Conforme ainda é sugerido por Santos e Castro (2020) o lúdico deve ser visto como uma importante proposta pedagógica para um ensino de conteúdo, sendo utilizado como ferramenta no processo da educação, para que objetivos escolares sejam alcançados, pois ele possibilita ao aluno uma aprendizagem que contribui para a integralidade do seu desenvolvimento.

São muitas as contribuições do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem da criança, sendo todas elas positivas. Filho e Braga (2020) destacam primeiramente o fato dele intervir como uma ferramenta facilitadora de aprendizagem, ajudando na construção de conhecimentos e valores essenciais para a vida da criança, concedendo a ela uma outra concepção do mundo. Desse modo, é afirmado ainda pelos autores, que a partir de realidades, as brincadeiras e jogos ajudando no estímulo do desenvolvimento, da imaginação, liberdade e criatividade infantil, contribuindo

assim, para a socialização e formação de caráter, ética e respeito, atitudes essas que fundamentais na formação social.

Silva e Santos (2013) acreditam na importância de oferecer oportunidades de estímulo motor às crianças, para que seus movimentos sejam desenvolvidos gradativamente. Segundo eles, se não houver estímulos na infância, conseqüentemente quando forem adultos, poderá haver uma certa insegurança ao se depararem com qualquer situação que exija ações corporais diferentes das praticadas corriqueiramente.

Essa insegurança será o resultado da falta de domínio do seu próprio corpo. Por esse motivo, emerge a importância de se ter conhecido a respeito: (1) da significância do desenvolvimento motor nos primeiros anos da infância (um a três anos); e (2) a importância da vivência dos movimentos corporais, para que a criança possa futuramente alcançar movimentos mais abrangentes (SILVA, SANTOS, 2013).

Embora os discursos mudem, admitindo a importância do movimento, as instituições ainda têm demonstrado o contrário. Prezam pelo silêncio, pois, um aluno que não fala, ouve bem, não faz barulhos e senta-se corretamente é o modelo ideal que a escola vem formando ao longo do tempo. Com toda essa desvalorização corporal, fica evidente que a “educação infantil esqueceu que o corpo é o primeiro brinquedo” e que a criança o utiliza para relacionar-se com o mundo a sua volta. Nesse sentido, jogos e brincadeiras passam a ser excelentes recursos pedagógicos que proporcionam experiências significativas para o desenvolvimento motor das crianças. No entanto, o professor deve ficar atento às práticas (jogos, brincadeiras e outras estratégias), à participação ativa de todas as crianças, aos desafios e se elas são compatíveis com o nível do seu desenvolvimento (SILVA, LORO, 2016. p. 4).

É apresentado por Santos e Castro (2020) os efeitos da atividade lúdica para a saúde física e mental da criança, assunto este que merece uma atenção especial por parte dos pais e educadores, no que tange a compreensão de que o contato da criança com os jogos irá determinar:

- ✓ O exercício da interação da criança com o espaço externo;
- ✓ A promoção da formação da personalidade, através de jogos e exercícios;
- ✓ A criança desenvolve-se espontaneamente de m modo prazeroso, compondo um ambiente de manifestação autênticas do ser;
- ✓ Ela aprende ainda a estabelecer considerações, formular ideias, determinar relações lógicas, além de integrar conhecimentos.

Historicamente, a escola tem desempenhado um papel essencial nos processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Por este motivo, a Lei 9394/96 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), ao determinar os objetivos escolares para a educação infantil, pode estabelecer que, esta é a primeira etapa da educação básica; portanto, os profissionais que trabalham com o público infantil, devem empregar aqui, metodologias específicas, destinadas a auxiliar cada criança, a alcançar os seus propósitos, ou seja, desenvolver-se de forma integral - aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (PEREIRA, DEON, 2022).

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (INEP, 2023. p. 1).

Nesse sentido, Rodrigues et al., (2018) afirma que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina os direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes durante cada etapa da educação básica, e, conforme é definido pela Lei anteriormente mencionada, a educação nacional deve orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A BNCC e os currículos elaborados a partir dela têm papéis complementares para a garantia do direito à aprendizagem, assegurando, assim, que os estudantes desenvolvam competências, que se definem como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, com vistas ao pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (RODRIGUES et al., 2018).

Em relação aos conteúdos que tem a potencialidade de auxiliar os professores e as crianças a alcançarem os objetivos de ensino e aprendizagem definidos pela LDB, os jogos e brincadeiras, quando bem trabalhados podem garantir que as crianças ampliem suas percepções sobre si próprias e principalmente expandam suas

capacidades de lidar com os fenômenos físicos e sociais a sua volta, explorando sua imaginação, fazendo grandes descobertas, adquirindo novas experiências e sensações e assim ampliem os conhecimentos sobre si mesma, sobre os outros e sobre os fenômenos sociais e naturais em seu redor. Esse assunto será mais bem explanado no próximo subtópico (SANTOS, COSTA, 2015).

Para Silva (2013), na educação infantil as atividades de coordenação motora devem ser desenvolvidas com a finalidade de promover o desenvolvimento motor da criança, sem que o aspecto competitivo tenha espaço. Na faixa etária de 1 a 3 anos a criança precisa se movimentar, portanto, é significativo que ela possa vivenciar diferentes sensações provocadas por experimentar novos movimentos. As atividades tornam-se experiências inesquecíveis, ao serem vivenciadas com prazer.

Enquanto brinca a criança, o jovem ou o adulto experimenta a possibilidade de reorganizar-se internamente de forma constante, pulsante, atuante e permanente. Por isso, incentivar as brincadeiras na Educação Infantil é uma tarefa indispensável ao educador, pois na atividade lúdica o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido, possibilitando quem vivência momentos de fantasia e de realidade. Ressalta-se a ideia de que é preciso que os profissionais de educação) reconheçam o real significado das brincadeiras, estabelecendo relações entre o brincar e o aprender (SANTOS, COSTA, 2015).

Conforme as experiências vividas pela criança as habilidades motoras (esquema corporal, equilíbrio, coordenação motora global, ritmo e lateralidade) vão se estruturando e se tornam o elemento básico da formação de sua personalidade e identidade. Ao dominar os movimentos do próprio corpo a criança se encanta com suas possibilidades de agir e se propõe a novas experiências. Assim, elas terão maiores oportunidades para resolverem os problemas que forem apresentados naquela determinada situação por meio de novos movimentos e conhecimentos (SILVA, 2013. p. 13).

O papel da Escola, especialmente na Educação Infantil, é a estruturação do esquema corporal da criança pela prática do movimento e do brincar. Nesta fase são elaboradas atividades pelas quais as crianças se divertem, criam, interpretam, se expressam e se relacionam. Todos esses jogos e brincadeiras, desempenham função essencial neste período em que as crianças experienciam o próprio corpo, formando e organizando o esquema corporal e o ajustando o seu comportamento psicomotor (SANTOS, SÁ, 2018).

A Educação Infantil é a fase que garante aos pequenos a complementação do ensino familiar, e possibilita a formação integral em todos os aspectos, no que se refere ao físico, intelectual, psicológico e social. A prática da motricidade como elemento de integração do cognitivo e o motor é enfatizada nessa fase, pois nesta etapa educacional, fundamenta-se a prática a partir dos princípios éticos, político e estéticos, onde a criança constrói a sua identidade por meio da brincadeira, fantasiando, observando, aprendendo, experimentando, narrando, questionando e desenvolvendo-se nas relações de interatividade, construindo assim, um sentido a tudo que a cerca (SOUZA, 2015).

Quando a criança começa a frequentar o universo escolar, abre-se uma porta do conhecimento, e ela passa a realizar a exploração do ambiente, do seu corpo e dos demais estímulos, iniciando assim, as experiências motoras. O ambiente escolar é propício ao aprendizado de diversas habilidades, sendo estimulada na sala de aula, em momentos de lazer e recreação. A relação entre as idades motoras e cronológica se destacam nesse período inicial a fase escolar (SANTOS, SÁ, 2018).

De acordo com Silva (2019) quando as crianças não novas experiências desafiadoras, elas podem apresentar futuramente, dificuldades motoras. Nesse caso, para esse tipo de crianças tudo torna-se mais difícil, especialmente tarefas de coordenação motora (exemplo: vestir uma camisa, colocar o alimento no prato, segurar uma borracha ou um lápis, apropriar-se do lado esquerdo do corpo para chutar uma bola ou escrever, todos esses e até mais são considerados desafios constantes). Nesses casos, o professor ao desenvolver suas práticas pedagógicas deve considerar essas dificuldades.

É proposto no Manual de Orientação Pedagógica do Ministério da Educação (MEC), sugestões de brincadeiras e materiais que podem facilitar o trabalho dos professores com crianças de um a três anos: Nessa perspectiva, enfatiza o autor:

Os materiais propostos, como caixas quadradas grandes com um furo cada lado, permitem à criança engatinhar para dentro e para fora da caixa, desenvolvendo a noção de tempo e espaço. Uma cortina pode ser fixada para cobrir o furo possibilitando brincadeiras de esconde-esconde a favorita da criança. Assim como a construção de cabanas e túneis com toalhas, lençóis e cobertores presos por pregadores em fios de nylon que atravessam a sala. Nestes espaços as crianças se divertem enquanto entram e saem e solucionam problemas como tirar os pregadores ajudando na montagem e desmontagem do espaço. Essas ações contribuem para o desenvolvimento do ato motor da criança, pois ela se desloca naquele espaço e utiliza seus membros (braços/mãos) para a retirada e a colocação dos materiais na

construção e desmontagem do ambiente. Essas atividades e brincadeiras para nós, adultos, parecem ser simples demais, mas para as crianças que ainda estão se conhecendo, conhecendo seu próprio corpo e seus limites tornam-se práticas significativas que contribuem para o processo de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras básicas (SILVA, 2019. p. 7).

As práticas pedagógicas no Ensino Infantil devem ser direcionadas a partir do eixo norteador da interação e da brincadeira integrada aos conteúdos e aos cuidados, estes são elementos entrelaçados no cotidiano da criança, que aprende a partir da garantia da manipulação de objetos, explorando as estruturas corporais, pois conhecimento que temos das dimensões do nosso próprio corpo permitem realização das tarefas psicomotoras do cotidiano; o esquema corporal é o elemento indispensável à formação da personalidade da criança (SOUZA, 2015).

A motricidade não é só um recurso específico das escolas infantis, está também relacionada ao conjunto de funções nervosas e musculares que permitem os movimentos voluntários ou automáticos do corpo, que auxiliam na construção da personalidade e na aquisição de hábitos necessários para a vida (SOUZA, 2015).

5 METODOLOGIA

Este estudo não precisou ser submetido ao comitê de ética e pesquisa por se tratar de uma revisão de literatura de caráter exploratório descritivo, realizada a partir da análise e síntese de publicações on-line que abordassem a seguinte temática “As contribuições da brincadeiras e jogos na educação infantil”.

Este trabalho foi realizado usando como fonte primária a base de dados do site Scielo e Google Acadêmico, onde foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: “desenvolvimento motor e educação infantil” e “brincadeiras e jogos e educação infantil”.

Houve critérios de inclusão e exclusão para a seleção desses materiais. O primeiro consistiu em incluir artigos, monografias, dissertações e teses disponíveis na íntegra, com acesso eletrônico livre, abordando a temática, sem delimitação de tempo. O segundo foi excluir todo conteúdo literário (artigos, monografias, teses e dissertações) incompleto, que não tivessem relação alguma com o tema inicial ou os objetivos propostos.

Para a análise inicial dos resultados que foram obtidos, todas as publicações encontradas foram submetidas a uma leitura geral e organizada de modo descritivo (primeiramente o resumo, seguido da introdução resultados e conclusão). Os estudos passarão por uma leitura minuciosa, a partir do qual buscou-se destacar pontos de convergência entre as temáticas abordadas nos textos.

Os resultados encontrados foram todos percorridos em formas de texto, e em alguns casos foram apresentados em formas de imagens e quadros para uma melhor análise.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a BNCC propõe que o brincar seja um dos eixos centrais na educação infantil. Ela destaca que o brincar: (1) Deve ser parte integrante do currículo escolar, com atividades que promovam o desenvolvimento integral da criança; (2) Assegura que as interações lúdicas estejam conectadas aos direitos de aprendizagem, como a exploração, a convivência, a participação e a expressão; (3) Incentiva práticas pedagógicas que respeitem o ritmo individual das crianças e valorizem o brincar como uma forma de aprendizagem ativa (SILVA, 2013).

Dessa forma, é fundamental que os professores tenham condições adequadas e formação contínua para superar os desafios e garantir que o brincar seja um direito de todas as crianças, independentemente de sua realidade. De acordo com a legislação brasileira é possível constatar que existem uma gama de leis que abordam estes aspectos no desenvolvimento educacional, assegurando o aluno sobre a grande importância do brincar e dos jogos relacionados ao ensino de sala de aula (VOLK, BROD, 2017).

Os jogos e o brincar está imposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) onde nele fala sobre que ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Esse documento, estabelece que no processo de aprendizagem, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino, o educador tem que garantir a criança o direito de se expressar, movimentar e brincar (BRASIL, 1998).

Outro documento que regulamenta esse direito de a criança brincar e usar o jogo como forma de ensino aprendizagem, é apresentado no ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), regulamentado no Artigo 277 da constituição de 1988 e na lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, onde diz que a criança também é cidadã e deve ter seus direitos defendido, assim no capítulo II do Direito a Liberdade, ao Respeito e a Dignidade no Artigo 16 é definido que o direito liberdade da criança envolve brincar, praticar esportes e divertir-se (BRASIL, 1998).

O lúdico também está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde na seção II da Educação Infantil, Art. 29, mostrando que a educação infantil corresponde a primeira etapa da educação básica, tendo como principal finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em

seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (FRITZ, BRANDÃO, 2013; VOLK, BROD, 2017).

No contexto da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (SILVA, 2013).

Ao sabermos desses documentos que evidenciam todas essas leis asseguradas aos alunos nas escolas podemos observar que atrás de todas as aulas planejadas quando é trabalhado de uma forma mais dinâmica onde envolvem jogos, brincadeiras o aluno consegue refletir sobre o conteúdo e aprende com mais facilidade. Assim cada projeto, atividade, ou até mesmo resolver algum problema em sala de aula, é sempre preciso que o professor esteja pautado e seguro perante as leis e regulamentações que os documentos da educação apresentam, estando seguro de que está sempre fazendo as coisas corretas, e trabalhando dentro de suas normas de trabalho (MORAES et al., 2024).

A implementação da brincadeira nas escolas é significativamente influenciada pelas condições sociais, econômicas e culturais, levando a experiências variadas em diferentes ambientes educacionais. Em escolas com condições favoráveis, a brincadeira pode ser efetivamente integrada ao currículo, apoiada por recursos e infraestrutura adequados (ALMEIDA et al., 2024).

A disponibilidade de recursos nas escolas com apoio financeiro suficiente pode fornecer brinquedos pedagógicos de qualidade e áreas de recreação bem equipadas, aprimorando a experiência de aprendizagem. Por outro lado, muitas instituições enfrentam desafios como financiamento inadequado e falta de espaço físico, que impedem a implementação efetiva da aprendizagem baseada em jogos lúdicos (MORAES et al., 2024).

Brincar promove a inclusão, permitindo que as crianças se envolvam com colegas e desenvolvam habilidades sociais, o que é crucial em salas de aula diversificadas. Pesquisas indicam que atividades lúdicas aumentam significativamente a motivação e a concentração dos alunos, tornando o aprendizado

mais envolvente em comparação com os métodos tradicionais (BOULAHOUAJEB et al., 2024).

Brincar é essencial para o desenvolvimento holístico da criança, estimulando o crescimento físico, social e emocional, o que é particularmente importante na educação infantil. Programas que apoiam a brincadeira em casa podem facilitar transições mais suaves para a escola, aumentando a prontidão e a confiança das crianças (ALMEIDA et al., 2024).

Embora os benefícios da brincadeira na educação estejam bem documentados, as disparidades na alocação de recursos e no treinamento de professores podem limitar sua eficácia em condições menos favoráveis. Abordar essas lacunas é crucial para maximizar o potencial do jogo em todos os ambientes educacionais (ARANHA, SANTANA, 2016).

Os jogos e brincadeiras proporcionam às crianças, aprender de forma prazerosa. Existem vários tipos de jogos, cada um com uma finalidade diferente. Há jogos que estimulam a capacidade de imaginação, outros que enfatizam regras. “O jogo é uma atividade estruturada, parte de um princípio de regras claras, de fácil entendimento” (KISHIMOTO 2011, p. 15).

Para Negrine (1994, p. 18), brincar é colocar a imaginação em ação, levando as crianças estimularem cada vez mais suas capacidades de colocar em prática uma nova maneira lógica e desafiadora proporcionando um contexto estimulador para suas atividades mentais, ampliando cada vez mais sua capacidade de cooperação e libertação. Para este autor, as brincadeiras e jogos facilitam a imaginação e criatividade, destacando que “a imaginação nasce no jogo; para ele, antes do aparecimento do jogo não há imaginação”, portanto, é através dos jogos que a criança adquire a imaginação, sendo importante para o seu desenvolvimento infantil.

Segundo Brougère (2002, p.19), através do ato de brincar a criança expressa seus sentimentos, sua visão de mundo, demonstrando através do imaginário sua realidade real, pois constantemente depara-se com o mundo social dos adultos, tendo que se adaptar a regras e interesses por ela ainda não compreendido. relata que o “brincar é visto como um mecanismo psicológico, que garante ao sujeito manter certa distância em relação ao real, fiel, na concepção de Freud, que vê no brincar o modelo do princípio de prazer oposto ao princípio da realidade”.

O jogo com regras é uma forma didática onde as crianças devem cumprir regras, o brincar é fazer com que usem a imaginação e criem ambientes e formas de brincar e o brinquedo é algo pronto. Em relação às regras encontra-se no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 37) a seguinte orientação: os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição saudável (BRASIL, 1988).

Nos jogos, a criança começa a estabelecer e entender regras constituídas por si ou pelo grupo. Desse modo, irá elaborar e resolver conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de entender pontos de vista diferentes do seu ou de fazer-se entender e de coordenar o seu ponto de vista com o do outro (ALMEIDA et al., 2024).

Na Educação Infantil a criança deve brincar e interagir com os demais, pois neste momento da brincadeira a criança se desenvolve e constrói seu conhecimento de mundo. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VIGOTSKY, 2007, p. 134).

Até os três anos de idade a criança não tem o jogo ou as brincadeiras como forma de aprender algo, é a partir dos quatro anos que as crianças começam a compreender o valor dos jogos e brincadeiras, sendo capaz de interpretar e seguir as regras impostas no jogo. As crianças até os três anos de idade, quando jogam, não percebem nessa ação qualquer diferença com o que os adultos consideram um trabalho. Vivem a fase que Piaget chamava de anomia e, dessa forma, não podem compreender regras (ANTUNES, 2014).

Assim adoram ajudar a mãe a varrer a casa ou fazer bolos, não porque exista valor ou utilidade nessas ações, mas porque são essas as atividades interessantes e divertidas. Essa forma de pensar, entretanto, modifica-se, e já a partir dos quatros a

cinco anos é que buscam benefícios através do jogo, mesmo que este sejam o elogio da sua ação (ANTUNES, 2014).

Conforme a criança vai crescendo e tendo entendimento das coisas, ela vai entendendo e compreendendo as regras que de uma forma ou outra precisa ser seguida, principalmente na sociedade, então passa a observar que as regras não são tão legais assim. No entanto com o passar dos anos através de muitas conversas a criança entende que é preciso sim ter regras nos jogos e brincadeiras, assim como nas atitudes do dia a dia para vivermos sem conflitos na sociedade (VOLK, BROD, 2017).

Aprender a respeitar o próximo, saber esperar sua vez, aprender a perder e a reconhecer o erro, dividir o brinquedo, compartilhar e ser amigo, mas para que esses objetivos sejam alcançados, não se pode deixar apenas que os alunos joguem por jogar, pois o jogo não tem em si um valor pedagógico, mas pode ser criado esse valor através do trabalho pedagógico realizado pelas educadoras com seu educando em sala de aula (XAVIER, 2018).

Friedmann (1966. p. 41), afirma que o jogo quando inserido nas aulas podem trazer excelentes benefícios, pois os jogos são as atividades essenciais das crianças e seria interessante que contribuísse um dos enfoques básicos para o desenvolvimento dos programas pré-escolares. Focando nos conteúdos e apropriando-o a idade correta, torna-se positivo a sua atuação, tornando as aulas muito mais prazerosas. Ressalta Friedmann: os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperacional e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo.

Assim a utilização de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos devem ser cuidadosamente estudados com clareza. Brincar é uma atividade essencialmente lúdica se deixar de ser, descaracteriza o jogo ou uma brincadeira. Para Kishimoto (2008, p. 96) “As crianças ficam mais motivadas a usar a inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficam mais ativas mentalmente”.

A brincadeiras e jogos quando trabalhada em sala de aula pelo professor deve cumprir o papel de auxiliar no ensino do conteúdo, propiciar a aquisição de habilidades, permitir o desenvolvimento operatório do sujeito e, levar o aluno do conhecimento inicial ao conhecimento mais elaborado. Com os jogos devem-se abranger todos os tipos de situações e envolver todos os alunos, cuidando para não os descriminalizar. Ao ser cauteloso na escolha dos jogos deve-se levar em conta que as turmas são heterogêneas. Cada aluno tem seu próprio limite e o seu tempo para o aprendizado e isso deve ser levado em conta na escolha do jogo. Antes de ser aplicado o jogo deve ser testado para que eventuais imprevistos não ocorram e para que o ensino e aprendizado sejam concretizados (VOLK, BROD, 2017).

Ao se trabalhar com as brincadeiras não se deve esquecer o objetivo principal de ensinar a matemática. A grande abrangência de ideias que se pode colocar em um jogo, faz que ele possa destinar o caminho que o aluno tomará. O jogo é “uma forma de socialização que prepara a criança para ocupar um lugar na sociedade adulta” (BROUGERE apud KISHIMOTO, 1998, p. 147).

Muitas medidas que são tomadas, interferem na vida das crianças. Por se trabalhar em função de um grupo de aluno, tentando agradar a todos e desempenhar o seu trabalho. Afirma Henriot (1989, p.7) que o jogo pode ser chamado todo processo metafórico resultante da decisão tomada e mantida como um conjunto coordenado de esquemas conscientemente percebidos como aleatórios para a realização de um tema deliberadamente colocado como arbitrário.

6.1 Os principais desafios e contribuições da brincadeiras e jogos no processo de ensino e aprendizagem do aluno

O levantamento bibliográfico especificando o embasamento teórico das discussões esteve relacionado, aos conceitos dos termos empregados ao significado dos termos expostos na pesquisa, entendidos a partir do olhar dos autores que revelam nos estudos relacionados ao lúdico. Portanto, pode-se compreender ao longo dos resultados obtidos nessa pesquisa literária, que as brincadeiras e os jogos são muito importantes para o desenvolvimento infantil e social, pois é através do brincar que a criança vai desenvolver suas habilidades e produzir novos significados. Através

da observação é possível notar que a criança com experiências quando se depara com uma determinada dificuldade consegue facilmente criar possibilidades na sua imaginação (SCHULKE et al., 2024).

De acordo com Silva (2019) a implementação da brincadeira nas escolas é estreitamente importante e significativamente influenciada pelas condições sociais, econômicas e culturais, levando a grandes diferenças nas experiências lúdicas em vários ambientes educacionais, essa diversidade é enorme. Em escolas com bons recursos, a brincadeira é integrada ao currículo com amplo espaço e materiais de qualidade, enquanto escolas carentes enfrentam vários obstáculos. Nesse sentido, o professor convive com desafios diários. Criar, implementar, cuidar, fazer... fazer acontecer é o grande desafio.

Limitações de infraestrutura e espaço, escolas em áreas de baixa renda geralmente carecem de espaços de lazer adequados, como playgrounds ou salas de recreação, o que restringe a atividade física e a interação social entre crianças. O design e a gestão dos ambientes escolares podem exacerbar as questões sociais, pois a competição por recursos limitados pode impactar negativamente as relações entre pares (SCHULKE et al., 2024).

A pouca disponibilidade de recursos traz o acesso limitado a materiais pedagógicos e brinquedos em escolas menos favorecidas força os professores a confiar na criatividade, muitas vezes usando materiais reciclados, realiza limpeza nos espaços e alocação em lugares diversos para brincar. A ausência de recursos de qualidade pode prejudicar a eficácia da brincadeira como ferramenta de aprendizagem, como visto em escolas onde a brincadeira é subvalorizada em comparação com o conteúdo formal (MORRISON, SULZ, 2023).

Desafios dos professores com altas cargas de trabalho de professores e turmas grandes em escolas desfavorecidas dificultam a facilitação de experiências lúdicas envolventes, marginalizando ainda mais a brincadeira no processo educacional (QUEIROZ, 2003).

Os professores enfrentam inúmeros desafios ao tentar integrar o brincar de forma efetiva nas práticas pedagógicas, um dos principais incluem formação Inadequada, por esta razão, muitos professores por não receberem uma formação específica que os prepare para utilizar o brincar como ferramenta pedagógica eficaz ou não buscam especializar-se, acabam encontrando dificuldades para implementar

metodologias que integrem de forma harmoniosa o brincar e o aprendizado (MORRISON, SULZ, 2023).

A falta de planejamento adequado e de apoio pedagógico para criar atividades lúdicas que estejam em sintonia com o currículo é um problema enfrentado por muitos educadores; falta de apoio e recursos: em escolas de regiões com menor investimento, a falta de brinquedos, materiais didáticos adequados e espaços para atividades lúdicas limita as possibilidades de integrar o brincar ao processo de ensino aprendizagem (SILVA, CASTRO, 2017).

Embora a brincadeira seja reconhecida como essencial para o aprendizado e o desenvolvimento, as disparidades de recursos e apoio em diferentes contextos escolares destacam a necessidade de intervenções direcionadas para garantir oportunidades equitativas de jogo para todos os alunos (ARRABA et al, 2014).

Através desse contexto dos jogos e brincadeiras em salas de aulas é necessário que os professores possam trazer material concreto que estimule e ofereça possibilidades aos alunos de raciocinar, de trocar ideias e tomadas de decisões. A vivência nas aulas atraentes dada pelo professor, torna uma aula mais significativa, onde as experiências das situações imaginárias ou reais, apresentam aos alunos desafios e instigando a buscar de soluções para as situações que se apresentam com diversas dificuldades (ARRABA et al, 2014).

Os jogos e brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das crianças da educação infantil. Através deles, a criança pode estimular o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização. Através do jogo pode-se oportunizar aos alunos aprenderem a respeitar regras, discutir, inventar, criar e transformar o mundo onde estão inseridos. Isso porque o jogo constitui-se em “uma atividade organizada por um sistema de regras, na qual se pode ganhar ou perder” (QUEIROZ, 2003, p.158).

Sendo assim a criança no momento que é inserida em um meio social com demais crianças passa a experimentar coisas novas, começa a ver as brincadeiras de uma outra forma, tendo prazeres diferentes, vivência de situações imaginárias ou reais antes não tido, a criança vive que dinâmica é uma, e as histórias são outras (SILVA, CASTRO, 2017).

O brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para criança, constituindo-se em uma peça importantíssima a sua formação seu papel

transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que, por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo. (SANTOS, 1995, p.4).

A brincadeiras e jogos assim como o jogo para o aluno não pode somente ser vista como diversão. Pois é através do jogo que facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, cultural e social, facilita o processo de socialização, auxilia em uma boa saúde mental, expressão, comunicação e construção de conhecimento (SILVA, CASTRO, 2017).

Principalmente na educação infantil, o professor devesse direcionar seus alunos para que construam seu próprio conhecimento, e não os deixar à vontade sem um objetivo a alcançar. Segundo a definição de Silva e Haetinger (2007, p. 114), o brincar é a essência do pensamento lúdico e caracteriza as atividades executadas na infância. As brincadeiras são uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos do conhecimento, implicando o processo de aprendizagem. Tendo em vista esse conceito, percebemos que o ato de brincar acompanha o desenvolvimento da inteligência, do ser humano, das sociedades e da cultura.

Conforme Arrabaeta (2014, p. 263) “jogos e brincadeiras, despertam o interesse do aluno proporcionando assim um melhor desenvolvimento no fator biológico, emocional, psicomotor, social, simbólico dentre outros, formando assim pessoas, participantes, conscientes e críticas”. A questão que abordava a influência cultural ser determinante no desenvolvimento de jogos e brincadeiras teve como réplica que influencia sim promovendo o desenvolvimento dos alunos, a partir dela, a criança se expressa, vive sua cultura e a reproduz.

Prelecionam Alencar e Oliveira (2017, p. 58) em relação à influência cultural que existem “brincadeiras cantadas, que refletem uma cultura popular passada de geração para geração, além das brincadeiras folclóricas, que também refletem o conhecimento cultural”. Para Amaral (2016, p. 12), “as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento de uma percepção eficaz dos recursos corporais, de suas possibilidades e limitações”.

Usadas como ferramentas de estimulação de aprendizagem, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras normalmente estão presentes no cotidiano das crianças como importantes formas de divertimento e de entretenimento (MARQUES, 2016). Os

jogos e brincadeiras induzem o interesse do aluno favorecendo desse modo uma melhora na parte biológica, emocional, psicomotora, social, simbólica entre outras, criando nesse sentido pessoas que participam com consciência e com críticas do ambiente em que vivem (ARRABA et al, 2014).

Assim jogos e brincadeiras se forem bem trabalhadas, a capacidade de divertir-se gera, para o aluno, um espaço de interpretação dos enigmas que a cercam, tornando possível a concentração de conhecimentos sobre si e sobre o mundo. Devemos levar em consideração que brincar é uma realidade a ser praticada no cotidiano na vida das crianças e, para que elas brinquem é preciso que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação (FILHO, BRAGA, 2020).

7 CONCLUSÃO

A brincadeiras e jogos não é meramente uma atividade secundária ou puramente recreativa, esta monografia pode demonstrar o importante papel desempenhado pelos jogos e brincadeiras no processo educacional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral da criança e para o aprimoramento do meio acadêmico. As contribuições do brincar para o meio acadêmico são inúmeras, como o aprimoramento do desempenho acadêmico, e isso ocorre pelo estímulo das funções cognitivas essenciais para a aprendizagem, como atenção, memória e criatividade.

Crianças que brincam aprendem a resolver problemas, a pensar de forma crítica e a desenvolver habilidades linguísticas, o que resulta em uma maior capacidade de absorver conteúdos acadêmicos, planejando e empregando estratégias para resolverem desafios, aumentando assim, as possibilidades de aprendizagem as práticas corporais, além de fortalecer o pensamento científico e reduzir o estresse e a ansiedade, fatores que conseqüentemente poderão prejudicar o desempenho educacional infantil. Portanto, pode-se concluir que a função social dos jogos é de suma importância, para a criança em todos os aspectos.

Dessa forma, é fundamental que os professores tenham condições adequadas e formação contínua para superar os desafios e garantir que as brincadeiras e jogos sejam um direito de todas as crianças, independentemente de sua realidade, afinal de contas, as escolas que integram o brincar em seu currículo criam um ambiente de aprendizagem mais saudável, criativo e eficiente, onde as crianças podem desenvolver não apenas competências acadêmicas, mas também habilidades emocionais e sociais que serão fundamentais ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. C. **Motricidade humana: uma possibilidade para a relação teoria e prática no processo de preparação profissional em educação física.** 2013.

Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/cccss/24/motricidade-humana.html>>
Acesso em: 04.09.2024

ARANHA, M. L.; SANTANA, W. K. F de. **A importância da brincadeiras e jogos e da psicomotricidade para a educação infantil.** 2016. Disponível em:

<[https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1770/1/MLA12122016#:~:text=A%20brincadeiras e jogos%20e%20a%20psicomotricidade,conhecimento%20e%20do%20amadurecimento%20infantil.](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1770/1/MLA12122016#:~:text=A%20brincadeiras%20e%20a%20psicomotricidade,conhecimento%20e%20do%20amadurecimento%20infantil.)> Acesso em: 13.09.2024

ARNOULD, C.; BLEYENHEUFT, Y.; THONNARD, J. L. Hand Functioning in Children with Cerebral Palsy. **Frontiers In Neurology**, [s.l.], vol. 5; p.1-10; 9 abr.; 2014.

ARRUDA, A. A. **Motricidade global e equilíbrio de crianças praticantes de triathlon e futsal e não praticantes de modalidade esportiva.** 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12782/1/TCC%20%28Artigo%20Cient%20C3%ADfco%29%20Final%20Alexandre%20%281%29.pdf>> Acesso em: 01.09.2024

BORGES, C. F. B.; CONDESSA, M. I. C. **O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.** Universidade dos Açores: Departamento de Ciências da Educação; abril; 2014.

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**, 2017.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro2017pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25.08.2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.: 1-3.

BRITES, L. **A Psicomotricidade Otimizando a Aprendizagem Escolar,**

Universidade Estadual de Londrina. 2018. Disponível em:

<<https://static.eventials.com/media/e55e91b2cc22ba117ba8d1546537f7a4c037cf67/a9a9ef8115df35002828204ce15a79ab91958feb/1435784636/apsicomotricidadeotimizandoaaprendizagemescolarp psico.pdf>> Acesso em: 05.08.2024

CAMARGOS, E. K de.; MACIEL, R. M. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 1; Vol. 9; p.254 – 275; outubro/ novembro; 2016.

CHATZIPANTELI, A.; ADAMAKIS, M. Interação social por meio de atividades lúdicas estruturadas e jogos na primeira infância. In: **Handbook of research on using motor games in teaching and learning strategy**. IGI Global, 2022. p. 80-99.

CLARA, C. A. W de S.; FINCK, S. C. M. As relações entre o corpo em movimento e conhecimento na prática pedagógica das professoras da educação infantil. **Espacios**: Vol. 36; nº 12; 2015; p. E-3

CRUZ, A. M. V da.; SAMPAIO, A. P. G.; GUILHERME, M. T. M.; PIRES, M. F. M. A importância da psicomotricidade na educação infantil e a percepção do professor na prática pedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04; Ed. 11; Vol. 06; p. 41-66; 2019.

DIAS, K. F. V. B.; SILVA, L. C. P da. **A importância da psicomotricidade na educação básica**. 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA10_ID7_26042018150654.pdf> Acesso em: 02.08.2024

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Diário Oficial da União**, Lei nº 8.069, de 03 de julho de 1990, Art. 29. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 17.09.2024.

FILHO, H. V. A.; BRAGA, L. M. As atividades lúdicas como ferramentas de aprendizagem na educação infantil: um panorama das pesquisas. **Rev. Pensar Acadêmico**: Manhuaçu: vol. 18; nº 2; p. 339-358; maio-agosto; 2020.

FILLIPIS, A de.; SILVA, G. O da J. **Corporeidade e Motricidade Humana**. 2014. Disponível em: <https://adm.online.unip.br/img_ead_dp/74235.pdf> Acesso em: 05.08.2024

FONTES, M. **Motricidade**. 2018. Disponível em: <<https://know.net/ciencsocioishuman/psicologia/motricidade/>> Acesso em: 11.09.2024

FREITAS, S dos A.; BECKER, T. M. **A importância do lúdico e o papel do professor na educação infantil: uma revisão bibliográfica em periódicos nacionais**. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5369_04092020160240.pdf> Acesso em: 12.09.2024

FRITZ, A. N. D.; BRANDÃO, N. T. M. **As atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem: um olhar docente**. Medianeira: 2013. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20904/2/MD_EDUMTE_2014_2_4.pd> Acesso em: 13.09.2024

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. Porto Alegre: Ed. 07; AMGH; 2013.

GONÇALVES, A. J.; GONÇALVES, F. A. A psicomotricidade na Educação Infantil com abordagem profilática para o desenvolvimento psicomotor. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05; Ed. 03; Vol. 11; p. 68-78. Mar.; 2020.

GOLUBOVIĆ, Š; SLAVKOVIĆ, S. Manual ability and manual dexterity in children with cerebral palsy. **Hippokratia**, [s.l.], vol. 18; n. 4; p.310-314, out.; 2014

GRECO, P. J.; SILVA, S. A.. **O treinamento da coordenação motora**. In: SAMULSKI, D. M.; MENZEL, H. J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS – INEP. **Competências gerais de nova BNCC**. 2023. Disponível em: <<http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>> Acesso em: 10.09.2024

Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 16.08.2024

LUIZ, J. M. M.; SANTOS, A. C. B.; ROCHA, F. F.; ANDRADE, A. C.; REIS, Y, G. As concepções de jogo para Piaget, Wallon e Vygotski. **Revista Digital Buenos Aires**: ano 19; nº 195, Ago.; 2014

MANERO, F. D., COUTO, P. J. M.; AZA, T. E. Lenguaje y acción para la comprensión del ser. **Revista Cocar**: nº 4; p. 57-72; 2017.

MARQUES, R. N.; PETERMANN, X. B.; LÜDKE, E. Relações entre motricidade e aprendizagem na educação infantil e contribuições da fisioterapia. **Vivências**. Vol. 13; Nº 24; p. 400-410; Maio; 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 17.08.2024.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. vol. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 18.09.2024.

OLIVEIRA, L. F de.; SILVA, A. P.; MAIA, M de F. M.; SOUSA, B. V., NOGUEIRA, C. V.; et al. **O esquema corporal no desenvolvimento da criança: um breve estudo**. 2015. Disponível em: <http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/o_esquema_corporal_sem_autores.pdf> Acesso em: 01.09.2024

OLIVEIRA, S.; TRIGO, E.; SOARES, M. G. Motricidade humana e a perspectiva sócio-histórica para a Motricidade Vital. **International Studies on Law and Education**: p. 40; jan-abr.; 2022.

PEREIRA, A. R.; DUARTE, E. R. Coordenação motora em crianças: um estudo quase experimental. **Estação Científica**: Juiz de Fora; nº 19; janeiro – junho; 2018

PEREIRA, G. P. C.; DEON, V. A. As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**: Rio de Janeiro; vol. 22; nº 5; fev.; 2022

POMPILIO, S. de O.; PARRA, C. R. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Portal dos psicólogos: 2015.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Concepção do Brincar e do Aprender na Visão de Piaget e Vygotsky**. Portal Educação, 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/concepcaodobrinca-e-aprender-na-visao-de-piaget-e-vygotsky/32223>. Acesso em: 15.09.2024.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Concepção do jogo segundo Piaget**. Portal Educação: 2020.

RODRIGUES, C.; ZOBOLI, F.; CALAZANS, L. H. **Motricidade humana como tema de produção em periódicos da educação física brasileira**. Vol. 02; nº 01; p. 32-44; jan.-abr.; 2018

RODRIGUES, A. L.; MARTINS, L. A. C.; SILVA, M. R. F da. **Educação infantil e componentes curriculares do ensino fundamental**. Paraná: 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf Acesso em: 08.08.2024

ROMERA, L.; RUSSO, C.; BUENO, R. E.; PADOVANI, A.; SILVA, A. P. C.; SILVA, C. R.; ABREU, G.; et al. **O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente**. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança; vol. 13; p. 131-152; 2007..

SANTOS, A.; COSTA, G. M. T da. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do IDEAU**: Vol.10; nº 22; julho/dezembro; 2015.

SANTOS, C. R; MARTINS, O. J. B. **A importância dos jogos na educação infantil: a importância dos jogos educacionais, bem como demais atividades lúdicas, no processo de ensinamento e desenvolvimento inicial das crianças**. 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/aimportancia-dos-jogosnaeducacao-infantil.htm>. Acesso em: 07.09.2024

SANTOS, P. M. C dos.; SÁ, C dos S. C de. **Proposta de intervenção visando a motricidade fina de crianças típicas**. 2018. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/51680/TCC%20PAULA%20MARIANE%20CASTILHO%20DOS%20SANTOS_2018.pdf?sequence=1&isAllowed=> Acesso em: 21.09.2024

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. TAILLE, Yves de L., OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H., Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. Pág. 23-36, São Paulo, ed. Summus, 1992.

SCHULKE, M. Uma lacuna na acessibilidade percebida a espaços de brincadeira para atividade física em escolas de ensino fundamental do Arizona. **Revista Disability and Health Journal**, p. 101595; 2024.

SILVA, A. C.; SANTOS, G. F de L. **Ciência da motricidade humana, educação física e o jogo tradicional**. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/cefe/demh/portal/pages/arquivos/TCC/2013/Alyne%20Cristina%20OSilva.pdf>> Acesso em: 02.08.2024

SILVA, C.M.P. **O lúdico na educação infantil: aspectos presentes na prática docente**. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

SILVA, E. M. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças. **Revista Gênero e Interdisciplinaridade**: vol. 01; p. 241-250; 2024.

SILVA, F. J. A da. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**: Rio de Janeiro; vol. 22; nº 31; agosto; 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil>> Acesso em: 01.08.2024

SILVA, R. S da. **Base Nacional Comum Curricular – educação é a base**. 2013. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 01.09.2024

SILVA, S. M da.; LORO, A. P. **Motricidade e educação infantil**. Santa Catarina: Universidade Federal da Fronteira Sul; Trabalho de Conclusão de Curso; Pedagogia; 2016. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1212/1/SILVA.pdf>> Acesso em: 12.09.2024

SOUZA, T. K. S de.; COQUEREL, P. R. S. **Perfil motor de criança entre 03 à 05 anos de idade**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44104/2/PerfilMotorCrian%C3%A7a_Souza_2018.pdf> Acesso em: 01.09.2024

SOUZA, S. P de. A motricidade e seus desafios na prática docente, na educação infantil em quatro escolas públicas do município de Parintins, baixo Amazonas. **Rev. Carioca Educ. Fís.**, Rio de Janeiro; nº 10; p. 25-32; 2015.

VOLK, D. C.; BROD, A. **Motricidade fina na educação infantil: sua importância e contribuição para o processo de alfabetização**. 2017. Disponível em:

<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1799/1/2017DjeneCristineVolk.pdf>>
Acesso em: 12.09.2024

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WHITAKER, Julia. O que é brincar?. Em: **Brincar e Saúde na Infância**. Routledge, 2023. p. 17-31.

XAVIER, A.; MORRISON, H.; SULZ, L. Facilitando brincadeiras com peças soltas com funcionários de escolas primárias: desenvolvimento profissional e implementação da perspectiva do facilitador. **Educação Física e Pedagogia do Esporte**, p. 1-14, 2023.

XAVIER, J. **A importância do desenvolvimento motor na primeira infância**. FioCruz: 2018. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/importancia-do-desenvolvimento-motor-na-primeira-infancia>> Acesso em: 01.08.2024

ZITZMANN, D. T. P.; CORREA, N. A. **A motricidade das crianças nos anos iniciais: investigação a partir de estágio supervisionado de ensino**. 2018. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Dienifer-Tiane-Pereira-Zitzmann-A-MOTRICIDADE-DAS-CRIANCAS-NOS-ANOS-INICIAIS...-1.pdf>> Acesso em: 12.08.2024